

# O CHRISTÃO

NÓS PRÉGAMOS A CRISTO

1.<sup>a</sup> aos Corinthios cap. I. v. 23

Redacção:

Rua de S. Pedro N. 118

RIO DE JANEIRO

REDACTORES DIVERSOS

Publicação Mensal

Assignatura Annual. . . 3\$000

ADEANTADOS

Principia em qualquer mez mas finda em Dezembro

ANNO XX

Rio de Janeiro, Agosto de 1911

NUM. 237

## Memorial

*das Igrejas Protestantes a proposito da Lei da Separação da Igreja do Estado :*

Exmo. Snr. Ministro da Justiça

Os abaixo assignados, representantes das differentes igrejas christãs evangelicas, vulgarmente chamadas protestantes, estabelecidas no territorio da Republica, tendo tomado conhecimento da lei da Separação da Igreja do Estado, de 20 de abril ultimo, agradecem e folgam por tudo o que aquelle diploma consigna a favor da liberdade de consciencia, mas pedem licença para expor respeitosamente algumas duvidas e difficuldades que o estudo da mesma lei lhes suggeriu esperando de V. Ex.<sup>a</sup> os necessarios esclarecimentos e providencias.

A doença de S. Ex.<sup>a</sup>, o snr. Dr. Affonso Costa, que sentimos e cuja debelação temos pedido a Deus, fez, a par d'outros obstaculos, que fossem adiando este nosso agradecimento e exposição.

Como os prazos da lei se approximam, julgamos não dever adiar por mais tempo este nosso memorial e por isso o passamos a fazer.

\* \* \*

A lei visou evidentemente a estabelecer direitos eguaes ou semelhantes para os crentes das differentes confissões religiosas. Si, porém, alguns artigos não forem interpretados convenientemente, este fim,

sem duvida um dos mais bellos da lei, não será atingido. Não queremos já referir-nos aos privilegios de que ainda fica gozando a Igreja Catholica Romana, que entra na vigencia da nova lei com milhares de templos construidos, com bens de alto valor, com recursos de toda a ordem, tudo cedido gratuitamente pelo Estado que ainda lhe garante seminarios privilegiados e avultada subvenção, traduzida em pensões para o seu clero. Limitamo-nos a fazer referencia aos seus direitos, que ficaram garantidos por a lei ter em vista principalmente a maneira-de-ser catholica.

Impedida por todos os modos a nossa natural expansão e oprimidos por uma perseguição desleal, que não deixou que o paiz conhecesse os nossos principios e a nossa organização, achamos natural que a lei em muitos pontos desconheça a nossa maneira-de-ser, mas estamos certos que a intenção que presidiu á elaboração do decreto de 20 de abril ha de ouvir as nossas razões e deixar tudo equitativamente esclarecido.

Vamos dar a V. Ex.<sup>a</sup> uma idéa rapida da nossa organização.

As igrejas protestantes, tendo como unico fundamento o Evangelho puro de Christo, são essencialmente democraticas, chegando algumas a nem ter ministerio organizado. A lei, nos artigos 15, 26 e outros, impõe a todos um ministerio especial, uma gerarquia á parte. Mas nas Igrejas Evangelicas, longe de os temer, o povo deseja a collaboração dos seus ministros na administração das mesmas Igrejas.

Como as primitivas igrejas christãs, os

protestantes não procuram templos de ostentação e podem celebrar o seu culto em qualquer logar, ou seja num edificio proprio ou numa sala qualquer dum andar dum edificio destinado a outros fins. Não curamos de logares benzidos para levar ao povo o verbo consolador de Christo; e por isso muitas das nossas egrejas funcionam em edificios ou parte de edificios arrendados ou cedidos gratuitamente, que nos seriam negados deante da disposição dos artigos 30 e 31.

O protestantismo tem como filhas diletas a beneficencia e a instrução, a caridade e a luz. O protestantismo, sabe-o toda a gente, é que fez com que povos como a Suissa e a America quasi não tenham analphabets. Nesta orientação, as egrejas protestantes portuguezas, apesar de pobres, sustentam muitas escolas gratuitas, onde se tem sempre ministrado instrução civilisadora e patriótica a milhares de creanças pobres, sem superstições que pervertem, mas com verdades que elevam e nobilitam os espiritos dos futuros cidadãos. Estas escolas, posta a lei, antes de convenientemente esclarecida, na mão dum reacionario, teriam de fechar. Cabemos a honra de termos concorrido para formar o espirito democratico pela educação liberal das nossas escolas; pedimos agora o direito de continuar com o nosso esforço para se extinguir na nossa patria o cancro do analphabetismo. A par da instrução também todas as egrejas tem exercido a beneficencia, soccorrendo os irmãos pobres.

As egrejas protestantes lá fóra vivem daquillo que livre, voluntaria e directamente lhes dão ou legam os seus fieis, sendo em regra gratuitos os actos cultuaes. Nós não conhecemos essas mil maneiras de dar ou deixar dinheiro para as nossas egrejas, taes como: indulgencias, dispensas, confissões, festas, missas, suffragios, etc., de que a Egreja Romana usa e que a lei ainda lhe deixou como meio de adquirir. Pedimos o direito de doar e testar livre e directamente, visto não o termos podido fazer até agora e por isso quasi não termos nem templos nem seminarios ou outra qualquer propriedade.

Impedidas até agora de possuir templos, proprios por falta de capacidade jurídica, as egrejas protestantes portuguezas que

conseguiram reunir algum pequeno capital, edificaram-n'os como sendo propriedades de particulares. Não será justo conceder-lhes agora uma isenção semelhante á do art. 166?

Os nossos actos cultuaes constam geralmente de reuniões para a oração, canticos e pregação do Evangelho, que cada egreja realiza geralmente duas vezes ao domingo, de manhã e á noite, e uma vez num dia de semana, depois do anoitecer, quando os fieis tem terminado os seus trabalhos. Afora estes cultos não temos outros actos cultuaes, a não ser a Sagrada Communhão e os baptizados, que muitas vezes se realizam na occasião dos cultos regulares, e os casamentos e enterros. Pedimos a liberdade de continuarmos os nossos cultos depois do anoitecer. Da maneira que os realizamos, longe de causarem a mais leve sombra de prejuizo, são uma obra de educação pela leitura e exposição do Evangelho na lingua do povo.

A nascente organização das egrejas portuguezas e a difficuldade que até aqui tem havido para a sua expansão, tem feito com que muitas egrejas sejam ainda e terão de continuar a ser por algum tempo auxiliadas por irmãos estrangeiros que adoram connosco. Ha, pois, egrejas em que os fieis são em parte portuguezes e em parte estrangeiros. E' justo que os estrangeiros, na proporção dos seus membros, tomem parte na administração.

O caracter familiar e cosmopolita do portestantismo dá em resultado que muitas vezes, á hora do culto, se apresentam forasteiros ou visitantes, nacionaes ou estrangeiros, que são convidados a tomar a palavra. Isto, que é considerado entre nós um acto de cortezia, e que tem reciprocidade em todo o mundo, não poderia continuar a fazer-se applicando-se a rigor a disposição dos art. 15 e 178.

Comprehendemos perfeitamente o espirito do artigo 159, que é completado pelo art. 56 e pelo art. 270 do Codigo do Registro Civil. Comtudo, como nós não conhecemos suffragios e o referido artigo 159 se presta a uma interpretação ligeira e errada, pedimos para que seja esclarecido que nelle não se incluem os funeraes.

Os protestantes portuguezes desejariam prestar o seu concurso para a civilização das nossas possessões e parecia justo e de

grande alcance patriótico que, visto o que dispõe o art. 190, não fossem esquecidos na reforma prometida no art. 189. Isto, além de estabelecer a salutar emulação entre as diferentes confissões religiosas, seria uma prova de que verdadeiramente o Estado é igual para todos.

Mas esta e muitas outras concessões de que estamos privados, as esperamos no decorrer do tempo do Governo da Republica.

Por agora e para que os protestantes não fiquem reduzidos a circumstancias mais criticas e mais dolorosas do que aquellas em que se encontravam quando o ultramontanismo reinava neste paiz, nós abaixo assignados, apenas pedimos para que, por qualquer dos meios indicados nos artigos 191 e 193, a lei seja apropriada á maneira-de-ser protestante, publicando-se os seguintes esclarecimentos:

### Corporações cultuaes protestantes

1) No art. 37 salva-se o caso do art. 18, podendo as corporações encarregadas do culto protestante ter fins de instrução e si as escolas que sustentarem forem de beneficencia podem applicar-lhes o terço ou o sexto dos artigos 32 e 33.

2) Nas egrejas formadas por portuguezes e estrangeiros, podem estes, na sua proporção, fazer parte da direcção, mas ficando a igreja ou corporação sempre sujeita á legislação e auctoridade da Republica.

### Edifícios

3) São excluidos das disposições dos artigos 30 e 31 os edificios ou partes de edificios alugados ou que não pertençam em propriedade ás egrejas ou corporações encarregadas do culto.

4) Á semelhança do que dispõe o artigo 166, as egrejas protestantes que provarem, dentro do praso de um anno, perante o ministerio da justiça, que tinham a sua propriedade em nome de terceiros, por a lei lhes não ter dado individualidade juridica, poderão realizar a aquisição dessas propriedades por titulo gratuito e sem pagamento de qualquer contribuição, ficando essas propriedades consideradas nas condições do artigo 31.

### Legados e doações

5) Visto os protestantes não terem o uso de dispor dos seus bens para suffragios e outros encargos meramente cultuaes, é-lhes livre dispor de qualquer porção de bens ou valores directamente a favor das suas egrejas ou corporações cultuaes, podendo estas receber esses bens ou valores por qualquer meio, desde que os applicuem a despezas de caracter civil, taes como construcção de templos ou outros immoveis, salarios, publicações, etc., e não a fins meramente cultuaes.

### Ministros

6) Entre os protestantes podem exercer actos publicos da sua religião e ser considerados ministros devidamente auctorizados, para os effeitos do art. 15, todos os que forem considerados como taes pelos regulamentos das respectivas egrejas, podendo fazer parte da direcção das corporações.

7) O consentimento especial a que se refere o art. 178 servirá para todo o territorio da Republica.

8) Accidentalmente, estando de passagem, qualquer pessoa, nacional ou estrangeira, ministro ou não, poderá tomar parte em qualquer acto de culto protestante a convite do respectivo ministro ou responsavel.

### Conferencias evangelicas

9) Não se consideram cultos, podendo realizar-se em qualquer logar, sem as restricções dos artigos 43 e 44, as simples conferencias evangelicas, expositivas ou de propaganda, feitas por ministros ou leigos, uma vez que não sejam acompanhadas da celebração de qualquer sacramento.

### Horas

10) De harmonia com os usos das egrejas protestantes, o culto nestas egrejas pode exercer-se depois do sol posto e antes da meia noite.

### Funeraes

11) O art. 159 não revoga o art. 270 do Código do Registro Civil, não sendo por isso necessária declaração escripta para

se determinar o caracter religioso de qual-quer funeral.

Apresentado em Lisboa, pela Commissão para esse fim eleita e abaixo assignada, aos 16 de Junho de 1911.

### A Commissão

*Alfredo H. da Silva*  
*José Augusto dos Santos e Silva*  
*J. Santos Figueiredo*  
*H. M. Wright*  
*Julio Bento da Silva*  
*Josué Ferreira de Souza*  
*Diogo Cassels*  
*Carlos Swan*  
*Adelino Ribeiro da Silva*  
*Motta Sbrinho*  
*Joaquim Leite Junior*  
*Raul Gonçalves*

## DECRETO DA

### Separação da Igreja e do Estado

Presado irmão Redactor

Em minha opinião, a imprensa evangelica brasileira tem exagerado ao referir-se desfavoravelmente á lei da separação do Estado e das Igrejas em Portugal.

Em virtude dessas referencias, creio, por cartas particulares que tenho recebido. Vejo que os irmãos brasileiros julgam que os seus irmãos portuguezes estão debaixo duma perseguição.

Isto não é verdade.

Eu não posso, por falta de tempo, fazer a analyse da lei, mas desejo, embora ligeiramente, fazer algumas considerações para que os nossos irmãos d'alem-mar adquiram uma noção mais exata da situação.

Em meu entender, a lei da separação foi uma grande conquista para a obra evangelica. Basta, para provar isto, referir o seguinte :

Ha quasi um anno ainda no tempo da monarchia, o Comité Nacional das Uniões Christãs da Mocidade, d'harmonia com a Associação Protestante Portugueza, ini-

ciou o estudo duma representação ao Governo para pedir algumas regalias que acabassem com as leis d'escécção que existiam contra e que nos tolhiam o nosso progresso e não permittiam a nossa existencia legal.

Veio a Republica e nós não desistimos da representação. Mas, naturalmente, incluimos então tudo o que entendemos que precisavamos. Foram quinze as petições que apresentamos ao primeiro ministro da justiça da Republica.

Ora a lei da sapaaração respondeu a todas as petições que fizemos. Devemos ainda estar descontentes ?

E' certo que a lei foi feita para coibir os abusos da Igreja romana, que durante tantos seculos manteve o paiz na mentira e na opressão, e em certos pontos atinge-nos. Mas as nossas egrejas não tendem nem devem tender para os abusos e por isso não devemos recear a lei.

Ha tambem alguns pontos na lei que se prestam a interpretações pejorativas e outros pontos em que a nossa maneira de ser foi esquecida. Mas isto são pormenores que se hão de resolver e é disso que estamos tratando; como se vê pelo memorial que elaboramos e que já apresentamos ao Governo, que desde o principio tem mostrado a melhor boa vontade a nosso respeito.

No mesmo dia em que a lei foi publicada, encontrei-me com o legislador Dr. Affonso Costa. Tendo lido a lei superficialmente e tendo-lhe dado tambem um sentido pejorativo, frisei alguns pontos que nos atingiam e com os quaes eu não concordava, taes como horas de cultos, edificios, escolas, estrangeiros etc. Desde logo o illustre ministro da justiça me assegurou que a lei não tinha por fim dificultar-nos a nossa boa obra, antes nos dava agora toda a liberdade Confessou que na questão das horas, ao ter em vista coibir o abuso dos catholicos, que nas aldeias levam o povo para as suas missões, que muitas vezes redundam em imoralidades, a altas horas da noite, pela madrugada, confessou, repito, que não se tinha lembrado dos nossos cultos ao anoitecer, mas ia dar ordens immediatas para que não fossemos incomodados até que modifi- casse a lei neste ponto.

Quando eu lhe disse que a lei impedia-

nos a contração de edificios e nos obrigava a fechar as nossas escolas, mostrou a maior estranheza e disse que era completo engano e má interpretação da lei. Podíamos construir quantos edificios quizessemos e que longe de fecharmos escolas devíamos abrir muitas mais.

O illustre homem d'estado, que foi sempre um grande liberal e que tem provado ser um grande amigo da causa evangelica, concluiu por pedir que lhe redigisse um memorial, que elle estudaria para fazer o que fosse justo.

O memorial apresentamo-lo já, como disse, e mais uma vez, o Governo, por boca do Dr. Bernardino Machado, teve as mais lisonjeiras e animadoras palavras para as Egrejas Protestantes e fez votos pelo seu progresso.

Onde estão, pois os motivos para lagrimas? Não estaremos perdendo a melhor oportunidade para darmos graças a Deus e aproveitarmos o maior ensejo que Deus nos tem dado para apresentar o Evangelho puro de Christo ao povo portuguez?

Sigo hoje para Lisboa afim de confeccionar com o Governo sobre a resposta que vae dar ao nosso memorial. Se o tempo me chegar para isso, de lá mesmo darei noticia de que se passar.

Porto, 3 de Julho de 1911.

Vosso no amor de Jesus.

ALFREDO DA SILVA

### Tinha um amigo

Carlos Kingsley, sendo interrogado a respeito do segredo dessa pureza de vida e nobreza de ideal e alvo que tem sido como uma inspiração supplementar a muitos de nós, respondeu por esta breve sentença — *eu tinha um amigo.*

A influencia santificadora da amizade elle attribuia tudo que tinha de valor e de bello.

Por nossa parte, si aceitarmos firmemente essa amizade em nossos corações como um resultado desta convenção, e si nós aceitamos mais uma vez, como um ideal da vida, que Christo precisa e quer que vivamos deante do mundo como seus amigos, quão maravilhosamente serão transformadas as nossas vidas!

## Estudo Biblico

### O Christo Sacerdote e Rei.

David era Rei e tambem Propheta (Actos 2 v 30). e predisse a respeito do Christo. No Salmo 109 v 1 a 4 elle diz: «Disse o Senhor ao meu Senhor; Senta-te á minha mão direita, até que ponha a teus inimigos por escabello de teus pés.» E no v 4: «Jurou o Senhor, e não se arrependerá, tu és Sacerdote segundo a ordem de Melchisedech». As victorias que David teve sobre Edom, Ammon e Syria typificavam a victoria do Messias sobre os seus inimigos. O dominio geral do mundo promettido a Abrahão e á posteridade de David, só é realizado pelo Messias á direita de Jehovah.

O Salmo 108 prediz os soffrimentos do Christo, e o 109 a gloria que havia de seguir (1ª Pedro 1 v 11). A expressão mostra que a elocução é revestida do caracter de inspiração e por isso é prophetica. A palavra Senhor é Jehovah ou Adonai. David apresenta dois Senhores: O Senhor disse a meu Senhor.

O Senhor Jesus fez referencia á esta passagem quando perguntou aos Pharisaeus de quem o Messias era Filho e se Elle era Filho de David, como é que David o chama seu Senhor (Matt. 22 v 42 a 45).

Jesus tambem referio-se a Dan. 7 v 13, 14, onde o Messias é indicado vindo com poder sobre as nuvens, declarando Elle ao Tribunal que Elle era o Messias (Matt. 26 v 63, 64).

A direita é o logar de honra, e Jesus sentou-se á direita de Deus revestido de honra e poder. O Apostolo Pedro fallando aos Judeus citou este salmo, e affirmou, dizendo: «Saiba logo toda a casa de Israel com maior certeza, que Deus o fez não só Senhor, mas tambem Christo (Messias) a este Jesus, a quem vós crucificastes» (Actos 2 v 34 a 36).

No mesmo sentido achamos em Heb. 1 v 13, assim Christo e os Apostolos applicaram o Salmo ao Messias.

Jesus depois de sua victoria sobre a morte e o peccado, declarou que todo o poder lhe tinha sido dado, no céu e na terra (Matt. 28 v 18).

Deus resuscitou seu Filho Jesus Christo e o poz á sua mão direita no céu, sobre todo o principado, potestade, virtude, dominação, e sobre todo o nome que se nomeia, não só neste seculo, mas ainda no futuro «(Eph. 1 v 20, 21) Jesus, que por um pouco foi feito menor que os anjos, pela paixão da morte está coroado de gloria e de honra. (Heb. 2 v 9).

No Salmo 44 v 10, a Rainha, isto é, a Igreja, senta-se á direita do Rei que é Jesus. O Messias é igual ao Pae, Elle é tambem o Senhor (Adonai), igual ao Pae, emquanto á sua Divindade, mas como Homem recebeu um poder para vencer os seus inimigos (1<sup>a</sup> Cor. 15 v 24, 25).

O Salmista descreve este Rei como um Sacerdote, no v 4 diz: «Jurou o Senhor e não se arrependará: Tu és Sacerdote eternamente segundo a ordem de Melchisedech».

Melchisedech era rei e sacerdote nos tempos de Abrahão, em Salem (hoje Jerusalem) Gen. 14 v 18, 19) e na epistola aos Hebreus o Apostolo Paulo faz uma descripção delle, dizendo: «Este Melchisedech, rei de Salem, sacerdote do Deus Altissimo, que veio sair ao encontro a Abrahão quando elle voltava da matança dos reis, e que o abençoou» (Heb. 7 v 1, 2).

No capitulo 5 Christo é apresentado como o Summo Sacerdote para successor de Arão e diz: «Christo não se glorificou a si mesmo para se fazer Summo Sacerdote mas aquelle que lhe disse. Tu és meu Filho, eu te gerei hoje.

Como tambem diz, n'outro lugar. Tu és sacerdote eternamente, segundo a ordem de Melchisedech (Heb. 5 v 5 a 10). O capitulo 7 mostra a superioridade do Sacerdocio de Jesus Christo, e no v 24 se declara que Elle permanece para sempre possuindo um sacerdocio eterno. Um Sacerdote santo, innocente, immaculado, separado dos peccadores, e mais elevado que os céus, que não tem necessidade, como os outros sacerdotes, de offerecer todos os dias sacrificios, primeiramente pelos seus peccados, depois pelos do povo porque isto o fez uma vez, offerecendo-se a si mesmo» (Heb. 7 v 24 a 27). Jesus Christo nasceu Rei e Sacerdote, não teve principio nem fim para o exercicio destes dois cargos (Heb. 7 v 3) e como Sacerdote Elle veio para offerecer o seu corpo

pela morte, em sacrificio a Deus pelos nossos peccados (Heb. 10 v 8 a 12).

Para effectuar este Sacerdocio e este sacrificio, a sua morte era necessaria, sem a qual não podia haver remissão de peccados. (Eph. 1 v 7) Christo se entregou a Deus como um sacrificio (Eph. 5 v 2). Elle é a propiciação pelos nossos peccados (1<sup>a</sup> João 2 v 2) e se deu a si mesmo por nós outros, para nos remir de toda a iniquidade (Tito 2 v 13, 14), levando os nossos peccados em seu corpo sobre o madeiro (1<sup>a</sup> Pedro 2 v 24).

O sacrificio de seu corpo como uma offerta pelo peccado foi prophetisado no Salmo 39 v 7 a 9, e este Salmo é referido em Hebreus 10 v 5 a 9 e applicado a Jesus Christo, que em vez dos holocaustos que pela lei eram offercidos á Deus Elle veio substitui-os, para offerecer o seu corpo, e assim sermos santificados pela offerta do corpo de Jesus Christo (Heb. 10 v 9, 10).

Assim temos em cumprimento dos Salmos 39 e 109, um sacrificio effectuado na cruz por Jesus, o Filho de Deus, e n'Elle um grande Sacerdote sobre a casa de Deus (Heb. 10 v 21).

JOÃO DOS SANTOS

### Ensina-me, Senhor

Ensina-me, Senhor, o que sou eu,  
Ensina-me tambem o que Tu és,  
Derrama sobre mim o poder Teu  
Que eu saiba, sinta e veja o que Tu vês.

.....

Ensina-me, Senhor, a conhecer-me,  
Deixa sentir que tens amor ao ver-me.

.....

Quando do Céu eu merecer castigo,  
Faz-me ajoelhar aos teus bemdictos pés,  
Ensina-me a viver sempre contigo,  
Ensina-me, Senhor, o que Tu és.

MATHILDE PEREIRA

.....

Na solidão, em communhão da nossa  
alma com Deus, aprendemos a fazer o trabalho que Elle tem para nós fazermos.

## SEGUNDA CONVENÇÃO BRAZILEIRA DE ESCOLAS DOMINICAES

Accedendo ao convite feito pela Directoria da Convenção Regional de Escolas Dominicaes, a Directoria Nacional deliberou convocar, para os dias 24 a 28 de agosto vindouro, na Capital Federal, a Segunda Convenção Nacional de Escolas Dominicaes, aproveitando a presença do Rev. Herbert Harris, então em visita ao nosso paiz, por parte da Associação Mundial, que nol-o envia afim de estimular, por todos os meios possíveis, este importante ramo do trabalho evangelico.

Dada a magna importancia desta Convenção, bem como a excepcional oportunidade de nos pormos em contacto com o enviado da Associação Mundial de Escolas Dominicaes, desnecessario se torna encarecer a necessidade de adherirem as egrejas a este movimento.

Assim, pois, convido todos os ministros evangelicos superintendentes de escolas dominicaes, bem como os representantes que as egrejas elegerem, quaesquer que sejam as denominações evangelicas, a comparecer e tomar parte na referida Convenção.

A Directoria Regional do Rio offerece hospedagem aos srs. delegados, pelo que seus nomes deverão ser communicados, com a devida antecedencia, ao Secretario da mesma, Rev. Miguel Barcellos da Cunha, Caixa 763, Capital Federal.

Outrosim, peço ás escolas dominicaes o seu auxilio pecuniario, afim de fazermos face ás despesas com programmas, circulares e demais impressos, auxilio esse que deverá ser enviado ao nosso thesoureiro, Sr. Henrique Edwin Cockell — Estação da Luz, S. Paulo.

ELIEZER DOS SANCTOS SARAIVA,  
Secretario.

Rua Barão de Tatuhy, 13 — S. Paulo.

Só comprehendemos o que é a morte depois que ella põe sua mão sobre um ser que amamos.

## Associação Mundial das Escolas Dominicaes

Mais uma vez chamamos a attenção das Escolas Dominicaes, á visita que o rev. H. S. Harris, representante da A. M. E. D., pretende fazer ao Brazil. Elle deve estar em Pernambuco mais ou menos no dia 4 de Agosto; demorará na Bahia uns poucos dias e chegará ao Rio aos 21 do mesmo mez. Visitará S. Paulo, e mais outros estados do Sul. Elle deseja realizar reuniões em diversos pontos com o maior numero possível de obreiros evangelicos. Em tempo, os logares, data e programmas para estas reuniões serão publicados.

Peço aos pastores, superintendentes e escolas que não demorem em tirar as collectas pedidas para constituir o sr. William Jennings Bryan, membro perpetuo da Associação; desta maneira concorrerão para as despezas da publicação em portuguez de folhetos importantes autorizada pela dita Associação.

Na ultima lista publicada onde se lê Igreja Baptista do Rio, deve-se ler Igreja Baptista Independente do Rio 15\$000.

Accusamos mais as seguintes quantias recebidas:

Egreja Presbyteriana do Rio..	10\$000
Egreja Methodista de Petropolis.....	22\$500
Egreja Baptista de Niteroy...	5\$000
<hr/>	
Somma.....	37\$500

Esperamos que todas as escolas entrem com uma offerta para este nobre fim. Todos que contribuirem terão o direito de receber exemplares dos folhetos que em breve devem sahir do prelo.

H. C. TUCKER

O primeiro indicio da felicidade de uma familia é a maior ou menor afeição que seus membros têm ao lar domestico.

\* \* \*

O homem que muitas vezes reprehendido endurece a cerviz, de repente será quebrantado sem que haja cura.

## Para Crianças

### O Gatuno Groelandez

Um dia um gatuno notorio chamado Kazainak chegou na cabana de um missionario na Groenlandia —

Sua curiosidade fôra despertada vendo o homem branco occupado em escrever (estava fazendo uma traducção do Evangelho de S. João). «Nhô-nhô, que é isto que o Sr. está fazendo?».

«Estas são as palavras do Grande Espirito, escuta com cuidado e o livro fallará.»

«O livro fallar conmigo? exclamou o gatuno muito surprehendido—«Escuta,» respondeu o missionario, e de vagarzinho leu a historia da crucificação de Christo.

Com vivo interesse o homem escutou e então perguntou:

Mas o que fez esse homem? Elle roubou de alguém? Elle matou alguém?

«Não», foi a resposta «Elle não roubou de ninguem. Elle não matou a ninguem, Elle não fez nada de mal.»

—Mas então, porque foi que Elle soffreu e morreu?

—Vou explicar. Esse Homem não fez nada de mal mas Kazainak fez mal muitas vezes. Esse Homem nunca roubou a ninguem mas Kazainak tem roubado de muitos. Esse Homem soffreu para que Kazainak não morresse —

—«Conte-me outra vez», elle exclamou.

E enquanto mais uma vez em linguagem muito simples o missionario fallava-lhe do grande amor de Deus, o coração do gatuno enterneceu-se e ajoelhando-se, elle pediu perdão por meio do sangue de Jesus e foi-lhe dado um coração novo.

---

### Minhas ultimas palavras

Mathew Henry, o notavel commentador da Biblia, disse a um seu amigo pouco antes de morrer: Você está acostumado a tomar nota das ultimas palavras dos moribundos, tome nota das minhas:

Uma vida empregada no serviço de Deus, e na communhão com Elle, é a melhor e mais agradável que se pode viver neste mundo.

## Que pensaes vós do Christo?

*Matth. 22 : 42.*

(REV. W. C. EMERSON)

Muitas e variadas têm sido as opiniões concernentes a Christo.

Os demonios criam que Elle era o Filho do Altissimo. Os phariseus diziam que era glotão e bebedor de vinho, e que tinha demonio. Os scepticos affirmam que era um impostor. Os unitarios supõem-no um bom homem. Os arianos ensinam que era um anjo com forma humana. Isaías proclama-o o Pae da Eternidade. João declará-o Deus manifesto em carne. Paulo assevera ser elle Deus sobre todas as coisas, bemdito para sempre. Os anjos annunciám-no como Christo, o Salvador. A voz do céu pronuncia-o o Filho amantissimo do Senhor.

Agora a pergunta apresenta-se a cada um de vós:— Que pensaes vós do Christo?

\*\*\*

Consideremos primeiramente Christo em sua pessoa.

Nasceu de uma mulher, cresceu em estatura e sabedoria, comeu e bebeu entre os homens, sentiu-se fatigado, chorou sobre Jerusalem, sympathizou com seus discipulos, expirou no Calvario, desceu á sepultura, resurgiu dos mortos, confortou os seus seguidores, levou-os a Bethania, abençoou-os e subiu aos céus com sua natureza humana!

Era, portanto, um verdadeiro homem, tendo um corpo e uma alma racional.

Mais. E' sem principio de dias e sem fim de vida. E' o mesmo hoje, hontem e para sempre. E' o Pae da Eternidade e o Principe da Paz. Estava no principio com Deus. Era Deus. Todas as coisas foram feitas por elle. E' Deus sobre todas as coisas, bemdito para sempre. E' um com o Pae. Nelle habita a plenitude da divindade. E' sem causa, eterno, infinito, omnipotente, omnisciente, omnipresente, está no Pae e o Pae nelle. E' um com o Pae e distincto do Pae. Portanto, é Deus e homem, e sua natureza dupla se acha mysteriosamente unida em uma só pessoa.

Que opinião formaes do Christo?

Eil-o o mesmo e, contudo, eterno! Eil-o caminhando vacillante e, no mesmo tem-

po, movendo o universo! Éil-o pobre e desprezado e, ao mesmo tempo, toda a criação, o tempo, a eternidade, obedecendo as suas ordens! Éil-o sem vida na sepultura enquanto é a fonte e o auctor da Vida!

Vêde quanta humilhação! mas contempla, ao mesmo tempo, a multidão dos redimidos em coro unisono entoando-Lhe gloria e honra e poder! Olhae como exaltam Aquelle que os remiu com seu sangue e por isso lançam suas corôas, cantando: « Santo, Santo, Santo, Senhor Deus Todo-Poderoso, que é, que era, e que ha de vir! »

Ide por todo o mundo, ordenou Elle, e prérgae o Evangelho a toda a creatura. Sereis odiados de todos, sereis perseguidos, banidos, lançados em prisões e crucificados, e queimados; mas ide ao valle dos ossos seccos e prérgae!

Começae por Jerusalem. Dizei a razão de vossa commissão. Contae como fui condemnado por Pilatos. Falae de minha crucificação, de como o sol se escureceu, dos mortos que se levantaram e das minhas ultimas palavras.

Dizei aos principes da nação que ha poucas semanas apenas elles crucificaram um homem em que não encontraram nenhuma falta. Falae do espanto das sentinellas que guardaram o sepulchro. Contae a scena estupenda da resurreição.

— Que pensaes do Christo em relação aos seus milagres e ás suas obras grandiosas?

Acompanhemol-o ao tanque de Bethesda. Ha 38 annos jaz um homem atacado de paralyisia. Jesus ordena-lhe: « Toma o teu leito e anda ». E elle o faz maravilhando a todos.

Saiamos com elle de Jericó. Um cego clama de entre a multidão: « Filho de David, tem misericordia de mim! » E immediatamente elle vê e segue Jesus pelo caminho.

Atravessemos o mar de Galiléa e subamos com elle a montanha. A multidão jaz desfallecida e os discipulos têm apenas cinco pães e cinco peixes. Opera-se um milagre e cinco mil pessoas são saciadas. — « Seja elle nosso rei », exclama a multidão extasiada. Não, — responde elle, — o meu reino não é deste mundo.

De outra vez mostra-se o senhor dos elementos acalmando o mar agitado.

Cheio de intrepidez, vae a Jerusalem entregar-se a seus inimigos. Atravessa a via dolorosa e sobe ao Calvario. A natureza se commove e o centurião exclama: « Na verdade, este era o Filho de Deus! »

— Vejamos agora o que alguns pensaram d'Elle.

Os Patriarchas regozijaram-se avistando o Sol no Oriente — o Salvador dos peccadores.

Os prophetas todos encheram-se de alegria quando, olhando através do futuro, viram o Varão de dores e experimentado nos trabalhos. Contemplaram o Cordeiro do Calvario e deram esperanças ao mundo gentio.

Mas os seus contemporaneos diziam que tinha demonio, e quando Jesus os confundia com sua sabedoria, ou os convencia com milagres elles se enraiveciam e diziam coisas duras contra Elle.

Os apóstolos não o comprehenderam bem ao principio. Pensavam que Elle errava em suas concepções, e, quando o Mestre falou de sua expiação em Jerusalem, disseram que tal não aconteceria. Quando o prenderam, Pedro lançou mão da espada e acommetteu a multidão, e quando o viu entregue affirmou que não conhecia tal homem.

Escutemos a opinião unanime dos Anjos: « Glorifi a Deus nas Alturas, paz na terra aos homens a quem Elle quer bem. Hoje vos trago novas de grande alegria e é que na cidade de David nascetu o Messias, Senhor. »

Curvemo-nos deante da voz de Jehovah através dos tempos:

« Este é o meu Filho Amado, em quem tenho posto toda a minha complacencia, ouvi-O ».

E os seus amigos confessavam: « Elle faz tudo bem. Bemaventurado o que vem em nome do Senhor, hosannas nas alturas. »

Por sua vez, seus inimigos testificam: « Eu não acho nelle crime algum. » « Pequei vendendo o sangue innocente. » « Verdadeiramente este era o Filho de Deus. »

Por ultimo, ergue o seu lamento o ladrão na cruz: « Nós, na verdade, com justiça, porque recebemos o que as nossas faltas mereciam; mas este nenhum mal fez. »

(Continúa)

## União dos Obreiros Evangelicos do Rio de Janeiro

Pedimos a todos os pastores que ainda não remetteram á secretaria desta União os endereços das respectivas casas de culto, o obsequio de o fazerem para orientação do secretario.

Os que não têm recebido os avisos para as reuniões, queiram ratificar os seus proprios endereços. Os que mudarem de residencia queiram scientificar disto ao secretario. Outro sim, pedimos ás Juntas de Missões estrangeiras e nacionaes que receberam o officio desta União e que ainda não responderam officialmente ao nosso apello, o favôr de se reunirem e dar-nos resposta o mais breve possivel.

Toda a correspondencia que diga respeito á Directoria da União dos Obreiros Evangelicos do Rio de Janeiro deve ser enviada ao Rev. Francisco de Souza.

Rua Gregorio Neves 40 Engenho Novo.

Rio

---

## AS EGREJAS PROTESTANTES e a Lei da Separação

No dia 3 de Julho corrente, vendo o recio manifestado por alguns proprietarios de predios em que funcionavam corporações protestantes, e não tendo podido conseguir que esses proprietarios se convencessem do absurdo da interpretação que pretendiam dar á lei, tendo por isso fechado no dia 1 algumas egrejas e escolas e até o proprio edificio da União Cristã Central do Porto, resolvi ir a Lisboa pedir ao Governo a resposta ao memorial que lhe apresentamos em 16 de Junho e que vinha resolver esta e outras dificuldades.

Entrevistei o proprio legislador Snr. Dr. Affonso Costa, ainda afastado do seu ministerio pela sua doença, e o Snr. Dr. Bernardino Machado que continua na gerencia da pasta da justiça. Estes dois illustres homens de estado, sempre na mesma attitude benévola e amavel para com a obra evangélica, mostraram o seu espanto ao saberem do encerramento d'algumas egre-

jas, escolas e da União do Porto por causa da interpretação errada do art. 30, e declararam, como já o tinham feito varias vezes, que no espirito desse artigo se incluem apenas os edificios que pertençam em propriedade ás corporações cultuaes. Não de explicar o artigo nesse sentido, mas desejam fazel-o de forma que não fique uma porta aberta para o emprego de interpostas pessoas, como era d'uso fazerem os jesuitas.

Sobre o nosso memorial declararam que o acham atendivel e justo em todos ou quasi todos os pontos e que no proximo regulamento da lei vão atender ás nossas justas reclamações.

Depois de cinco conferencias, uma das quaes, com o Sur. Dr. Bernardino Machado, se realizou depois de uma hora da madrugada, por o não poder fazer antes este incansavel trabalhador, tal a accumulção de serviços que lhe estão incumbidos, ficou assente que todas as egrejas, escolas e outras corporações protestantes, no que respeita aos pontos versados no nosso memorial, fossem auctorisadas a conservar o *statu quo ante* até á publicação do regulamento da lei. N'este sentido, visto eu desejar ter qualquer documento para garantir esta situação, ficou combinado que me enviaria, no dia seguinte, um telegramma.

Este telegramma recebi-o efetivamente e com a minha resposta definem bem a situação, que por este meio torno conhecida dos interessados.

Os telegrammas são assim redigidos :

**Telegramma official**—Lisboa,  
8 de Julho de 1911 ás 11,30 da manhã.

Alfredo da Silva — Porto.

*Sobre um Memorial apresentado por uma comissão, de que V. fazia parte, em 16 de Junho, respondo que pode continuar o funcionamento das escolas nos mesmos edificios, nas condições em que estavam no fim de Junho do corrente anno; mantendo-se o statu quo até minha resolução definitiva. Este telegramma servirá de salvaguarda perante qualquer auctoridade.*

*O ministro interino da Justiça, Bernardino Machado.*

Respondi no dia seguinte com este telegramma :

Doutor Bernardino Machado.

Illustré Ministro Interino Justiça—Lisboa.

Agradeço reconhecido telegrama Vossa Excelencia auctorisando státu quo ante ás corporações protestantes, no que respeita pontos versados no Memorial apresentado em 16 de Junho, até resolução definitiva.

Vou fazer comunicação particular partes interessadas.

Alfredo da Silva.

Como esclarecimento direi que a situação creada por estes telegramas não significa que devemos parar com a organização e constituição das corporações cultuaes e outras, nos termos da lei. Serve apenas para nos orientar e para levar á convicção de todos que não devemos perder a grande oportunidade que Deus nos dá de nos organisarmos para levar o conhecimento do Evangelho puro de Cristo a esta querida patria.

Desejo aproveitar este ensejo para desfazer a lenda de que os livres-pensadores ateus se oporiam sempre systematicamente á quaesquer reclamações justas nossas. A «Vanguarda» que é o organ desses livres-pensadores, publicou, em logar de destaque, com comentarios elogiosos, o nosso Memorial e achou muito justas as nossas reclamações.

Aproveito ainda o ensejo para comunicar que na ultima reunião da Comissão do Porto foi resolvido expedir o seguinte telegrama á Assembleia Nacional Constituinte:

Assembleia Nacional Constituinte—Lisboa

Os protestantes Portuguezes do Porto, convencidos dos intuitos liberaes das primeiras Constituintes da Republica Portuguesa, ouzam denunciar a má interpretação que pode ter o numero 9 do artigo 54 do projecto da Constituição. Conservando a actual redação áquelle numero, o culto publico protestante, visto quasi não haver ainda casas para isso destinadas, pode ser impedido e assim ficarmos privados ou prejudicados na nossa liberdade de culto. Pediamos redação mais clara, pouco mais ou menos n'estes termos:

«E' tambem livre o culto publico de qualquer religião dentro de quaesquer casas ou recintos, e as casas para isso destinadas poderão sempre tomar fôrma exterior de templo; mas, etc.»

Comissão de Protestantes Portuguezes do Porto.

Fiz seguir este telegrama no dia 19 de Julho. O novo projecto de Constituição, com as emendas da Comissão respectiva apresentado á Assembleia Nacional em 24, dá já satisfação ao nosso pedido formulado neste telegrama.

ALFREDO DA SILVA

## DECRETO DA SEPARAÇÃO

Publicamos neste numero o Memorial apresentado ao Ministro da Justiça de Portugal, a proposito da *Lei da Separação*, as explicações ou commentarios feitos pelo rev. Alfredo da Silva, bem como os telegrammas publicados sobre esse assumpto. O rev. A. da Silva diz que houve exagero da parte da imprensa brasileira ao referir-se desfavoravelmente a essa lei. Si ha nella alguns pontos que se prestam a interpretações pejorativas e outros pontos em que a nossa maneira-de-ser foi esquecida, não vemos como deva ser ella recebida favoravelmente.

O illustre irmão deve conhecer melhor as cousas como ellas são, estando no centro onde ellas occorrem, mas não é de causar extranheza si algum exagero houve, quando elle mesmo declara que leu a lei superficialmente e deu-lhe tambem um sentido pejorativo, frisando alguns pontos etc.

Cremos que a lei não deve prestar-se á interpretações pejorativas.

Por nossa parte, não externámos a nossa opinião, mas cremos que si ha alguns pontos na lei que se prestam a esse sentido, outros ha bem claros, que não admittem outra interpretação sinão aquella que é revelada pela mesma lei, ferindo de frente a liberdade religiosa.

Foi assim (parece) que entendeu o mesmo irmão quando, junto com outros, endereçou o Memorial ao Ministro da Justiça.

Foi assim que tambem entenderam os irmãos d'alem-mar, quando vendo avizinhar-se o prazo fatal, fecharam casas de oração, eschololas, etc, apezar do esforço ingente empregado pelo irmão para vencer aos proprietarios ácerca do absurdo da interpretação que pretendiam dar á lei.

Foi assim (ou pelo menos quasi assim) que entenderam o proprio legislador Dr. Affonso Costa e o Dr. Bernardino Machado quando *declararam que achavam o Memorial attendivel e justo em todos ou quasi todos os pontos e que no proximo regulamento da lei vão attender as justas reclamações* dos crentes evangelicos.

O *Memorial* foi apresentado no dia 16 de Junho, fecharam-se as igrejas no dia 1º de Julho, e por causa d'isso, e, apezar d'isso, só foi dada resposta transitoria e ambigua a 8 de Julho.

Notamos que o telegramma official do ministro interino da justiça não abrange tanto quanto comprehende a resposta de agradecimento ao mesmo telegramma. O Dr. Bernardino Machado responde sómente na parte referente ás eschololas, mantendo-se o *statu quo* até sua resolução definitiva, e não o *statu quo ante* até a promulgação do regulamento da lei referente ás igrejas, eschololas e outras corporações protestantes.

Não externámos (dissemos) nossa opinião até agora acerca da lei da separação.

Publicamos-a na sua integra, como temos feito com outros artigos ou informações, neste e em outros numeros de nossa folha, deixando a cada um a imparcialidade de seu juizo.

Não desejamos ser pessimistas (como não queremos igreja no estado), por isso concluímos dizendo que esperamos, em breve, uma resposta clara e definitiva ao *Memorial* em questão e que seja uma realidade a passagem das emendas ao novo projecto de Constituição apresentadas na Assembléa de 24.

Aquillo que almejamos e rogamos a Deus é que nossos irmãos portuguezes empenhados nessa tarefa sejam bem succedidos e que todos possam gozar, ao menos, da mesma liberdade que nós outros no Brazil, e que o Evangelho triumphe sobre todas as difficuldades que se antolhem no caminho, quer lançadas pelos jesuitas, quer pelos atheus, aos quaes não precisamos pedir licença para viver.

*A Redacção*

## SUBAIO

Para este logar, proximo da Serra de Theresopolis, a convite do irmão Sr. Pedro Francisco de Lemos, diacono da Igreja de Niteroy, nos dirigimos eu e o Rev. Telford no dia 28 do passado, para, no dia 29, prégarmos o Evangelho ás pessoas que por iniciativa do irmão Lemos já allí têm ouvido dos ensinios do divino Mestre que traz alento a alma.

Na Estação de Santa Anna encontramos o irmão Lemos com os animaes que, por entre as varzeas virentes de uma vegetação luxuriante, nos levaram até Subaio, onde chegamos depois de 4 horas de viagem.

Alli chegando, fomos hospedados tambem pelo irmão Lemos.

No dia 29, ás 10 hcras da manhã, nos dirigimos para a casa do irmão Sr. Alfredo Ferreira da Rocha, onde são dirigidos os cultos, e que se achava repleta de gente desejosa de ver e ouvir o modo do baptizmo e de dirigir a ceia.

Depois de cantarmos alguns hymnos, eu, lendo Actos 3, fallei sobre o que S. Pedro nos ensinou, e o Rev. Telford explicou que o baptizmo e communhão foram instituidos por Jesus. Quando o Rev. Telford chamou as pessoas que iam ser baptizadas, houve grande movimento por muitas pessoas terem ficado de pé nos bancos para melhor observar o acto, insollemnizando-o um pouco, sem quererem. Depois de serem baptizados os irmãos Antonio e Gabriel Torres Quintanilha, e Missenio Gomes Vidal e sua esposa D. Mathilde Moraes Vidal, foi dirigida a ceia, tendo participado d'ella 10 irmãos, todos radiantes de alegria por terem achado o Salvador.

No Subaio as pessoas moram muito distantes, havendo algumas que caminham 2 horas para chegarem na casa onde se dirige os cultos.

Neste logar o Rev. Leonidas, ha tempos, foi perseguido, mas tendo o irmão Lemos se mudado para elle, ha uns 9 mezes, tem influido nos espiritos de forma que hoje muito poucos são opposentes ao Evangelho

E já pensam em construir uma casa de oração e um cemiterio, visto que, o que agora têm dista 3 leguas, e para isso os

Fieis são as feridas feitas pelo que ama, mas os beijos do que aborrece são enganosos.

irmãos alli têm o concurso do Sr. Antonio Vidal Sobrinho, negociante no lugar e amigo da causa. Este Sr. tambem muito nos auxiliou na nossa ida alli, pelo que lhe somos muito gratos.

A Palavra de Deus é a unica força capaz de operar para o bem nos corações dos homens, mais uma vez vimos a prova disto no Subaio.

Queira Deus abençoar o trabalho em Subaio — Amen.

ELIAS TAVARES

## NOTICIARIO

**Egreja Evangelica Fluminense.** — No dia 6 do corrente, por occasião da ceia do Senhor, fez profissão de fé e recebeu o baptismo nossa irmã d. Adolphina Ferraz de Araujo.

Celebrou o baptismo e a ceia do Senhor, nosso irmão A. Telford.

Queira o Senhor ajudal-a na carreira christã.

Nossos parabens.

**A. C. M.** — Noticias vindas dos Estados Unidos da America do Norte, informam-nos que nosso prezado irmão Myron A. Clark, fundador das A. C. M. Brasileiras, tem passado bem com sua exm<sup>a</sup> familia Elle tem feito alli muitas conferencias acerca do trabalho das associações em nosso paiz.

—A nossa associação no Rio vai prosperando. O numero de socios já passa de 1.000 e o edificio, na parte occupada, attinge ao maximo de sua capacidade.

—Acaba de chegar dos Estados Unidos da America do Norte o director do departamento physico Sr. M. Salassa, pessoa habilitadissima, bem recommendado e muito captivante. Para o desenvolvimento desse departamento tornou-se necessario uma modificação na parte interna do segundo pavimento e que quando se tornar em realidade, dará esplendidos resultados.

O Sr. Arthur Manoel, novo secretario geral e sua digna esposa, musicos eximios, no curto lapso de tempo que aqui

estão, pois ha apenas poucas semanas, tem attrahido a sympathia de todos com quem tido relações e promettem muito para a prosperidade da nova A. C. M.

O Sr. Bowe, continúa activo no trabalho da Associação, cheio de esperança no desenvolvimento desse trabalho. Está pondo em execução os planos approvados pela directoria.

—A Comissão Universal das A. C. M. resolveu desistir de fazer o Congresso Universal das A. C. M. na Finlandia em 1912, em vista das difficuldades oppostas pela Russia e aceitou o convite de Edimburgo (Escocia) para o anno de 1913.

Fica assim adiado o congresso para 1913.

**Eschola Dominical.** —No mez transacto realisou-se uma reunião social dos directores da Eschola Dominical da *Egreja Evangelica Fluminense*, em casa do superintendente, nosso prezado irmão José Braga Junior, que tão dedicadamente se esforça para o desenvolvimento da Eschola.

Depois de uma pequena palestra, acerca do trabalho em que estão empenhados os seus directores, foram apresentadas as seguintes idéas alli expendidas para melhor desenvolvimento do trabalho :

1º -- Haver um passeio para Eschola no Parque da Boa Vista em 7 de Setembro.

2º — Dedicar o dia 15 de Novembro á Eschola Dominical com dissertações sobre o assumpto.

3º — Haver apresentação formal de algum novo director ás classes reunidas e talvez apresentação á respectiva classe por uma comissão de directores.

4º — Cantar alguns hymnos escolhidos pelos alumnos, antes de começar o serviço.

5º — Mudar, a titulo de experiencia, a reunião semanal dos directores para a casa do superintendente por ser mais central á residencia da maioria dos directores.

Outras idéas foram apresentadas que escapam-nos neste momento.

Na mesma occasião foi lida a estatística.

—Neste mez haverá a Convenção Regional das Escolas Dominicaes. No proximo numero esperamos dizer algo sobre ella.

**Angra dos Reis.** — Seguiram, no dia 18 do mez transacto, nossos irmãos Francisco de Souza e Manoel Marques em viagem evangelistica á Angra dos Reis, Mambucaba, etc.

As noticias transmittidas d'ali são animadoras O irmão Francisco de Souza tendo assistencia numerosa no theatro em Angra, onde realisam-se as conferencias evangelicas. Um padre falou contra os protestantes e aconselhou ás senhoras, com especialidade, que não fossem assistir a taes predicas; mas foi peor para elle, o theatro regorgitou de povo, de modo a não haver mais lugar.

Nossos estimados irmãos Francisco de Souza e Manoel Marques devem ter seguido á Mambucaba quando escrevemos esta noticia.

Deus permitta que seja productiva de grande colheita a sementeira que está sendo feita por esses irmãos.

**Doentes.** — Sentimos dizer que continúa enferma nossa irmã na fé d. Candida Campeilo, esposa do presado irmão Pedro Campello, digno pastor da *Egreja Evangelica Pernambucana* que, por esse motivo, está ainda no meio de nós.

— Continúa tambem doente a irmã d. Luiza Carolina de Araujo, cunhada do presado irmão sr. João dos Santos. D. Luiza está residindo actualmente á Rua Visconde Inhaúma n. 66, 2º andar.

E' grande prazer para ella quando recebe visita dos irmãos.

**Fallecimento.** — No dia 23 de julho falleceu a irmã d. Euphrasia Pereira da Silva, membro da E. E. Fluminense.

\* \* \*  
— Falleceu tambem nosso irmão Antonio Garcia Milan, no dia 2 do mez de Julho, ás 8 horas da noite, na Casa de Saude da irmã na fé dr<sup>a</sup> Adelina Couto, em S. Christovão. Foi membro da *Egreja Evangelica Fluminense* por espaço de 11 annos. Um anno, mais ou menos, depois de ter sido acceito como membro, entrou em trabalho activo da igreja, occupando o lugar de professor de musica, cargo que exerceu com proficencia e dedicacão.

Muitos foram os que aproveitaram suas lições.

Era um irmão humilde e dedicado. Sua

doença foi prolongada, mas soffreu com muita resignação

Partilhamos da dor que soffrem os parentes, irmãos e amigos, mas elle dorme no Senhor.

### **Baptizados em Cabo Frio**

— Os irmãos que fizeram sua profissão de fé e foram baptizados em Cabo Frio, por occasião da visita do irmão Leonidas Silva, áquella cidade, no mez proximo passado, são os seguintes: Francisco Alves de Souza, José Pereira Soares e João Izidoro Pereira.

Dando nossos parabens a esses irmãos, estimamos que se conservem sempre firmes no Senhor, confiando n'Aquelle que é poderoso para guardal-os até ao fim.

**Pedra** — No Arraial da Pedra, Guaratyba, no dia 16 do mez passado, prérgou mais uma vez o irmão Francisco de Souza á congregação que a *Egreja Fluminense* mantém naquelle lugar. Após o sermão, celebrou a ceia do Senhor e baptizou ao irmão Antonio Francisco da Silva que fez sua profissão de fé.

Damos nossos parabens, rogando a Deus que abençõe ao recém-baptizado, bem como ao trabalho do Senhor naquelle lugar.

**Canaan.** — O antigo jornalzinho da *A. C. de Mo. os*, desta cidade, que outr'ora tinha o titulo de A. C. M., que, por sua vez, foi mudado para o de « Amigo da Mocidade », agora traz o novo titulo de « *Canaan* » porque (diz esse orgam) não satisfazia bem ás exigencias de nosso meio heterogeneo, tinha de ceder o seu logar a outro que melhor o occupasse ».

« Seu conteúdo, que sempre ficou aquem do nosso proposito, precisava d'uma ampliação criteriosa que lhe dêsse mais attractivo e valor ». Na campanha do dever de profligar o vicio e enaltecer a virtude, conta o collega « com o braço forte dos lentes, aos quaes anticipadamente hypotheca a sua gratidão ».

Que Deus ajude aos dignos directores e redactores desse periodico a chegar á terra da Promissão, olhando sempre para Jesus, tal é o nosso desejo.

**Voz da Madeira.** — Com o seu numero de Julho, a *Voz da Madeira* que se publica em Funchal, entrou em seu 4.<sup>o</sup> anniversario. A publicação é mensal, sendo seus proprietarios e redactores os sres Wm. Smart, George Nind, e auxiliares os sres. Benjamin B. Duarte e Braulio F. da Silva.

Esses irmãos teem sustentado uma lucta ingente na arena da imprensa. Deus os tem ajudado até aqui e ajudal-os-á até o fim.

Assim nós desejamos e enviamos nossos parabens.

**União dos Obreiros.** — Escrevem-nos o seguinte:

“E’ cheios de alegria que annunciamos ter-se reunido no dia 19 do corrente a Sociedade União dos Obreiros Evangelicos desta cidade.

Os trabalhos correram muitissimo animados. Notava-se o interesse e o desejo de cooperação em todos os presentes. Foram lidas cartas em resposta aos officios enviados pela secretaria da União aos diversos corpos ecclesiasticos evangelicos, solicitando a sua cooperação na publicação da literatura para as Escolas Dominicæes. A comissão nomeada para dar parecer sobre «*O Curso Graduado de Escolas Dominicæes*», apresentou o seu relatório que foi approved. Falou o snr. 1.<sup>o</sup> Secretario sobre o thema: *Como poderão os paes, pastores e professores cathechisar as crianças?* Ficou resolvido que na proxima sessão um ministro de cada denominação apresente algumas idéas sobre o assumpto. Foi servido o café e assim terminou essa reunião toda repassada de fraternidade christã.

**O Tumulo de Alexandre Herculano.** — Em 1884, sete annos depois da morte de Alexandre Herculano, as côrtes portuguezes mandaram completar um soberbo mausoleu no mosteiro dos Jeronymos, em Lisboa, que desde então passou a ser o Pantheon Nacional.

As inscripções feitas no mausoleu são todas de Alexandre Herculano.

No alto do mausoleu: *Aqui dorme um homem que conquistou para a grande mestra da vida, para a historia, algumas verdades importantes.*

Na parte inferior do mausoleu:

Dormir? — só dorme  
O frio cadaver que não sente.  
A alma vôa e se abriga  
Aos pés do Omnipotente.

Inclita prole de David, ó Christo,  
Tu és rei dos judeus,  
Bemdito rei que do Senhor em nome  
A’ terra vens dos Ceus.

Em eternas canções os côros de Anjos  
Louvam-te nas alturas,  
Na terra o homem mortal e no universo  
Todas as creaturas.

Outrora o povo hebreu veio encontrar-te  
Com triumphantes palmas  
Hoje a teus pés a prece, o voto, os hymnos  
Vem depôr nossas almas.

**Serviço militar para as mulheres.** — Refere o *Diario de Noticias*, de Lisboa que, subordinado ao titulo acima, annunciava *A Capital* a entrevista que tivera com a sra. d. Carolina Beatriz Azevedo, a proposito de uma conferencia que pretendia realizar a mesma senhora sobre esse assumpto.

Eis alguns periodos dessa entrevista: «—Ha muita gente que pretende cercar os nossos direitos com a allegação de que nós, mulheres, não pagamos o tributo de sangue que os homens satisfazem por meio do serviço militar. Ora a verdade é que, apesar de, em nossa consciencia, considerarmos-nos quites d’essa divida á patria com a maternidade, como não nos poupamos a sacrificios para fazer valer esses direitos, vou de facto propôr, n’uma conferencia, que o serviço militar seja obrigatorio tambem para as mulheres que estejam em condições de o satisfazer.

—E’ uma proposta muito original e interessante. Mas que proveito poderia tirar o exercito com um regimento de mulheres, á parte, é claro, o effeito. . . esthetico?

—Perdão. O que eu pretendo não é collocar as mulheres de espingarda ao hombro ao lado do homem, medindo com elle por emquanto forças e energias. Ella terá no exercito um papel tão util como na sua propria casa. O serviço da administração militar, por exemplo, dever-lhe-hia ser confiado, assim como o das ambulancias, por que está provado não se encontrar en-

fermeiro algum capaz de exercer esse mister de piedade melhor do que a mulher. Temos ainda os serviços das cozinhas e do casão em que ellas podem e devem, muito melhor do que os homens, tornar-se uteis evitando, ao mesmo tempo, que elles necessarios, se não indispensaveis como combatentes, tenham de desviar as suas energias para as cozinhas, para as agulhas e os dedaes, e ainda para o tratamento dos doentes.

—Quando pensa V. Ex.<sup>a</sup> realizar a sua conferencia?

—Passadas as eleições. Ainda lhe não posso fixar o dia, mas deve ser muito breve. Ahi espero desenvolver o assumpto, pois entendo que, pelo facto de, no estrangeiro, ainda se não ter feito o que propo-nho não deveremos hesitar em pô-lo em pratica.

Bem sei que são idéas, estas minhas, que se offerecerão audaciosas a muita gente.

Só se poderá averiguar se são boas, ou más, porém, uma vez experimentadas.»

**Esthemoa.** — Tal é o nome da filhinha de nossos irmãos na fé Alfredo Silveira e d. Andreolina Silveira.

Nasceu em Niteroy no dia 29 de julho, falleceu no dia 3 de Agosto e foi sepultada no dia seguinte, no cemiterio de Maruhy daquela cidade, em consequencia do choque que soffreu ao nascer.

Nossa irmã d. Andreolina guarda o leito, tanto mais enfraquecida pelo golpe que acaba de soffrer.

Ella, bem como seu querido esposo, acham-se entristecidos pela perda de sua filhinha.

O Senhor queira consolar os corações entristecidos.

**Casamento.** — No dia 31 de Julho p. p. effectuou o irmão presbytero Antonio Vieira de Andrade, o casamento de sua filha Ruth com o dr. Antonio Braga de Araujo. A cerimonia civil realisou-se na casa dos paes da noiva, a religiosa na casa de oração da *Egreja Evangelica de Niteroy*, á Rua Visconde Rio Branco n. 141.

Fez a cerimonia religiosa do casamento o Pastor Leonidas Silva que convidou aos rev. João Tavares, Elias Tavares e Antonio Braga Araujo (pai do noivo) para tomarem parte na cerimonia. Vinte e duas

lampadas electricas e 18 bicos de gaz carbonado enchiam o edificio de luz, que estava interiormente ornado de flores artificiaes.

A casa estava litteralmente repleta de povo e convidados, de tal modo que com difficuldade podia-se entrar.

Após a cerimonia, os convidados acompanharam os noivos e, a convite do irmão Andrade participaram de um lauto jantar á Rua Presidente Pedreira, em S. Domingos, de Niteroy, que durou até quasi meia noite. Ao champagne, o professor Ayres Cunha saudou aos noivos, bebendo tambem a saúde de seus paes. Por occasião de servir-se a segunda mesa, quando faziam parte 5 ministros do evangelho, falou o rev. João Tavares que preconizou as virtudes da agua em elegante discurso de saudações aos noivos e a seus progenitores.

Deus queira abençoar este casamento.

Nossos parabens.

**Egreja Evangelica de Niteroy.** — No domingo 13, por occasião do culto da noite, foram baptizadas pelo pastor A. Telford as seguintes pessoas: d. Josepha Fernandes Carretero, João Filgueiras e sua esposa, d. Luiza.

—A presada irmã d. Amalia Vieira de Andrade, juntamente com suas irmãs, fundou a sociedade infantil — Cordeirinhos de Jesus.

— Foi inaugurada a iluminação á electricidade na casa de oração dessa igreja, no dia 31 de Julho vinte e duas lampadas electricas foram usadas por essa occasião.

**Chicago.** — Na cidade de Chicago (Estados Unidos) fala-se 60 linguas. Não admira quando consideramos que 90% da população é de origem estrangeira.

**Alfredo.** — De S. Paulo chega-nos a noticia que no dia 19 do corrente mais um filhinho veio accrescentar-se á familia de nosso estimado irmão Domingos de Oliveira. E' que sua extremecida esposa, d. Christina de Oliveira, deu á luz, por volta de 3.30 da tarde daquella dia, a mais um herdeiro, o qual foi registrado com o nome de *Alfredo*.

Aos paes e avós de Alfredo, nossos parabens. Que venha a tornar-se servo do Senhor, é nosso desejo.